

COMO SE FAZ A EDIÇÃO DE UM LIVRO?

José Pereira da Silva (UERJ/UFAC)
pereira@filologia.org.br

Naturalmente, o editor não precisa ser autor nem organizador de livros, mas não é possível editar uma obra que não tenha autor ou organizador. Tecnicamente, um conjunto de quarenta e oito páginas ou mais (organizadas e fixadas entre duas capas) já constituem um livro, que pode ter diferentes formatos ou tamanhos de folhas. Com os recursos atuais da informática e com as impressoras domésticas, pode ser preparado o original de um livro facilmente. Um dicionário, uma bibliografia ou uma antologia, por exemplo, não tem, no sentido mais tradicional, um autor, mas um organizador, assim como se fazem livros coletivos (reunindo artigos de diversos autores sobre determinado tema), ou livros constituídos de trabalhos dispersos de um autor (anteriormente publicados em jornais ou revistas especializadas, ou anais de congressos), por exemplo. Na verdade, a autoria não consiste necessariamente na criação de algo a partir do nada, como uma obra de ficção, que reinventa uma realidade imaginada ou imaginária, mas na disposição de um conhecimento adquirido, em determinada ordem de interesse, para um público específico. Editar um livro é torná-lo disponível, público, acessível, como o é, por exemplo, a apresentação e defesa pública de uma tese. Neste caso, o público específico, em princípio, é a banca examinadora, podendo ser estendido aos consultantes do banco de teses, posteriormente. Para isto, devem ser seguidos os seguintes passos, de que trataremos mais detalhadamente: 1- reunir e organizar o material a ser publicado (digitando, fotografando ou de outro modo); 2- providenciar a documentação legal para isto (ISBN, ISSN ou outra) e catalogação; 3- organizado (ou diagramado) o livro, providenciar pelo menos três boas revisões; 4- por fim, providenciar a impressão, montagem e distribuição nos pontos de venda, com uma boa divulgação da obra.

1. Introdução

Apesar de não termos a pretensão de esgotar o tema nem mesmo algum dos tópicos de que trataremos, acho que devemos começar essa oficina esclarecendo os termos básicos que devem preocupar os que aqui vieram. Por isto, tentaremos, inicialmente definir os termos: editar, editor e edição.

A seguir, tentaremos esclarecer ou demonstrar, dentro de nossas possibilidades, as quatro etapas necessárias para se editar um livro: reunir o material, providenciar a documentação, organizar o livro e publicá-lo.

2. Editar ou preparar a edição de um livro: tarefa do editor

Considerando que é ao editor que cabe a tarefa de editar um livro, seria interessante a leitura do prefácio-resposta que Segismundo Spina ([1994], p. 11 a 20) preparou para a 2ª edição de seu livro de *Edótica*.

Ali, além de justificar a grafia *edótica* em contraposição a *ecdótica*, e esclarecer a posição da crítica textual dentro da *ecdótica*, apresenta a etimologia dessas palavras, que estão na base das palavras “editar”, “editor” e “edição”, de que trataremos aqui.

Não passemos por esses estudos etimológicos, porque a nossa proposta foi apresentar uma oficina. Portanto, vamos tratar resumidamente dos conceitos atuais desses termos básicos e partir para a atividade, a prática da edição.

Acreditamos que as imagens vão esclarecer os detalhes que o texto resumido não consegue explicitar com a devida clareza.

2.1. Editar

Editar é “publicar uma obra ou qualquer outro tipo de impresso (folheto, publicação periódica, mapa etc.) por meio de impressão ou qualquer outra modalidade de reprodução gráfica”, registram Faria e Pericão (2008) em seu *Dicionário do Livro*, meio ultrapassadas pela tecnologia da edição digital, eletrônica ou virtual, que não estão condicionadas à “reprodução gráfica”.

No entanto, a definição é ampliada quando as autoras dizem que é o mesmo que “dar à luz”. Neste caso, o editor pode ser meramente o empresário que proporciona os meios, através de sua empresa, para que uma obra seja disponibilizada ao público, seja publicada. O dono ou o diretor de uma editora pode dizer, naturalmente, que editou dezenas de livros em determinado período.

Outro sentido mais complexo é lembrado por elas no mesmo verbete: “conceber, planejar e preparar o conteúdo de um livro, em cooperação com o autor”. Veja-se que, neste caso, é um conjunto de ações ou decisões, que se distinguem necessariamente das atividades do autor, mas não estão limitadas à preparação de um livro impresso, cujo suporte, naturalmente é o papel. O editor poderá, neste caso, “conceber, planejar e preparar o conteúdo de um livro” eletrônico, disponibilizando-o em CD-ROM, DVD ou na Internet, não somente para ser lido, mas também para ser ouvido. O livro eletrônico (ou *e-book*) já é uma realidade, é mais barato, mais ecológico e pode ser guardado e transportado com muito mais facilidade do que o livro impresso, além de agilizar a pesquisa.

Editar pode ser o mesmo que publicar ou tornar público um livro ou alguma outra coisa, visto que, não se pode tornar pública qualquer coisa sem decidir qual a forma de disponibilizar o texto (sonora, linear escrita ou em imagens fixas ou em movimento etc.). Assim se amplia o sentido de editar porque se pode publicar um texto, lendo-o para um auditório; pode-se publicar uma tese, disponibilizando-a para consulta no banco de teses da universidade, que pode ser localizado em uma sala do prédio ou em um portal da Internet. A publicação de um texto ou mesmo de um livro pode ser feita por meio de imagens reproduzidas pelo datashow em um auditório.

Restringindo novamente o sentido, editar pode ser o mesmo que “imprimir”. E, neste caso, trata-se apenas do livro impresso, normalmente em papel. Mas acredito que as autoras não pensaram em excluir o trabalho do editor eletrônico, que, ao invés de imprimir, gravam em mídias ou disponibilizam na Internet, que são extensões da mesma atividade para os livros preparados em outros suportes.

2.2. Editor

Seguindo ainda as autoras do *Dicionário do Livro* (FARIA & PERICÃO, 2008, s. v. *editor*), observamos que editor é aquele que edita; é o autor de uma edição, seja ela diplomática ou interpretativa, crítica etc.

Recapitulando o que se disse sobre o termo “editar”, fica claro que editor é a “pessoa física ou moral, singular ou coletiva, que assume a iniciativa e a responsabilidade pela produção, divulgação e difusão de uma publicação ou documento.” Atente-se para esses três substantivos: “produção”, “divulgação” e “difusão”, porque de nada valerá a produção de uma obra para ficar no depósito de uma editora, se ela não for divulgada e distribuída aos interessados. Tanto que, no passado, os editores, em geral, eram também mercadores de livros. Hoje, com as novas tecnologias da informação e comunicação, a divulgação e a difusão de qualquer produto ficaram facilitadas. Quem não a aproveitar, seguramente vai perder muitas oportunidades.

O editor sempre foi e parece que continuará sendo o principal agente comercial do ramo das artes gráficas no que diz respeito ao livro, em todas as suas modalidades.

O trabalho do editor pode limitar-se à preparação do item para o tipógrafo, no caso do livro impresso, organizando e diagramando o texto. O mais comum, entretanto, é que o editor também supervisione o serviço de impressão, montagem e acabamento, assim como a revisão ou elucidação do texto e adição de uma introdução, de notas ou de aparato crítico. No caso de algumas obras, como os grandes dicionários (o *Aurélio* e o *Houaiss*, por exemplo), enciclopédias ou coleções (como a *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira* e a *Memória Colonial do Ceará*)⁴², pode envolver a direção técnica de um grupo de pessoas implicadas na escrita ou compilação do texto.

Costuma-se chamar a esse editor de “editor de texto”, editor intelectual” ou “editor literário”, que se define como a organização ou a pessoa responsável pela preparação de um documento para publicação, do qual não é autor intelectual. Seu papel se resume na preparação do documento para o impressor, na inclusão do controle da fabricação (ISBN ou ISSN, indicação dos créditos, ficha catalográfica etc.), na revisão ou no esclarecimento do conteúdo do documento e na adição de palavras prévias, introdução, notas ou outras observações críticas. Com frequência, o editor literário ou editor de textos cuida também da direção técnica das pessoas encarregadas da redação ou compilação do documento, como ocorre na edição da *Memória Colonial do Ceará* e em numerosas edições que dependem do trabalho de em equipe.

Há várias especialidades dentro da atribuição do editor. Por isto, pode-se identificar como especializações da profissão: o editor científico, o editor comercial, o editor crítico, o editor cultural, o editor de arte, o editor eletrônico, o editor escolar, o editor financeiro etc., que têm funções tecnicamente diferenciadas nas editoras ou editam textos de determinada especialidade.

Até o século XIX o editor estava sempre ligado a uma tipografia ou a um livreiro, apesar de nem sempre se ocupar da arte tipográfica e do comércio de livros, produzindo e divulgando obras literárias, artísticas, científicas, musicais etc., através da imprensa.

Cabe ao editor a concepção e o planejamento de livros ou séries de livros, procurando e escolhendo os originais, determinando o tamanho, a forma da edição e todos os seus pormenores, assim como a direção de sua execução material e divulgação dessas publicações ao seu público alvo.

Poderíamos chamar de editor puro ao erudito que, com o objetivo de promover a depuração crítica de obras consideradas importantes para a história da cultura, se dedica a promover sua publicação. Só no século XX, provavelmente, o editor se torna independente do impressor e do livreiro, quando surgem grandes e importantes editoras. Assim, a maioria das editoras de hoje contrata os serviços de impressão com total independência, assim como distribuem seus livros através de empresas especializadas nesse comércio.

Os programas de informática que permitem editar arquivos de dados e de textos também são chamados de editores, mas não trataremos disso aqui.

2.3. Edição

No sentido que aqui estamos perseguindo, edição é o conjunto de operações e passos prévios à publicação de qualquer obra. No entanto, a palavra tem vários sentidos, como se verá a seguir.

Pode-se se referir ao conjunto de exemplares de uma publicação obtidos de uma só matriz e publicados por uma editora. Deste modo, qualquer alteração no aspecto gráfico, no formato do suporte ou nos textos constituirá nova edição. Assim, a reimpressão de uma obra com a utilização da mesma matriz não constituirá nova edição.

⁴² A primeira está com sete volumes em vinte tomos (ainda incompleta) e a segunda está com seis volumes em doze tomos, com previsão de vinte volumes em quarenta tomos.

O mesmo material, no entanto, se for publicado em suportes diferentes, constituirá diferentes edições, como seriam, por exemplo: uma edição popular, uma edição de luxo, uma edição eletrônica (em CD-ROM, DVD ou na Internet) etc.

Também se chama edição o texto de uma obra preparado filologicamente para publicação ou a própria tarefa de prepará-la.

Quando preparamos o texto de uma comunicação, palestra, conferência ou aula para ser apresentado resumidamente em datashow, por exemplo, estamos fazendo uma edição. A edição de um texto ou de uma obra é o seu preparo para ser publicado ou apresentado adequadamente ao público para o qual foi escrito. Deste modo, se ele se destina a cegos, deverá ser disponibilizado em braille, em edição sonora ou em editores de textos que possam ser lidos através de programas de disponíveis para computadores.

Não trataremos aqui de todos os tipos de edição, mas vale a pena lembrar que são muitos, entre os quais se destacam por critérios os mais diversos, as seguintes: edição crítica, edição diplomática, edição paleográfica, edição genética, edição interpretativa, edição crítico-genética, edição abreviada, edição ampliada ou aumentada, edição anotada ou comentada, edição mecânica, fac-similada ou anastática, edição pirata, clandestina, bastarda ou abusiva, edição atualizada, edição censurada, edição clássica, edição de bolso, edição didática, educativa ou escolar, edição eletrônica, edição infantil ou infantojuvenil, edição póstuma, edição princeps, edição técnica etc.

3. Como se faz a edição de um livro?

Como afirmamos inicialmente, para isto, devem ser seguidos os seguintes passos, de que trataremos mais detalhadamente: 1- reunir e organizar o material a ser publicado (digitando, fotografando ou de outro modo); 2- providenciar a documentação legal para isto (ISBN, ISSN ou outra) e catalogação; 3- organizado (ou diagramado) o livro, providenciar pelo menos três boas revisões; 4- por fim, providenciar a impressão, montagem e distribuição nos pontos de venda, com uma boa divulgação da obra.

Um belo curso de edição pode ser oferecido com o estudo detalhado do livro *A Construção do Livro*, de Emanuel Araújo (2008), que recomendo a todos.

3.1. Primeiro passo: reunir e organizar o material a ser publicado (digitando, fotografando ou de outro modo)

Quando se trata da edição de uma obra por encomenda, muita coisa se facilita, pois o próprio autor ou proponente da edição providencia boa parte do que a editora teria de cuidar.

Até bem pouco tempo era comum o autor entregar à editora o manuscrito do livro para que ela providenciasse a datilografia (hoje seria a digitação!...) dos originais. Mas esta época já passou. Hoje, os autores ou proponentes de uma edição já entregam os textos digitados à editora, quase sempre por meio da comunicação eletrônica (em anexo de e-mail ou disponibilizando-os em um arquivo virtual a que a editora possa ter acesso).

Há bem pouco tempo, em 2004, depois de contarem como era o processo de publicação de um livro no passado, Spaggiari & Perugi ensinam que o procedimento normal para publicar uma obra é o seguinte:

O autor prepara o texto com vista à publicação, aprontando a versão por ele considerada definitiva, depois de revista e corrigida. Este original, escrito pelo computador, é entregue ao editor. O fotocompositor, mediante um software especialmente concebido para a edição de textos impressos, transpõe os dados do disquete na página do futuro livro, que tem o seu corpo (estilo tipográfico) e o seu formato (dimensões) predefinidos.

A forma gráfica pode mudar, mas o conteúdo do disquete, ou seja, a versão definitiva da obra assim como foi aprontada pelo autor, fica inalterada, porque o fotocompositor efetua apenas operações de tipo formal e intervém sobre aspectos ‘externos’ ao texto.

Por exemplo, admitamos que a mensagem “Amo Teolinda” é o texto que quero imprimir, conforme a vontade do autor. Ora bem, essa mensagem pode ser impressa de maneiras diferentes, em negrito (“**Amo Teolinda**”), em corpo 12 (“**Amo Teolinda**”), com caráter cursivo (“*Amo Teolinda*”) etc. mas o conteúdo da mensagem não muda, fica inalterado.

Uma vez transferido o conteúdo do disquete para as páginas do futuro livro, o editor apresenta as provas de impressão ao autor, para ele as corrigir e rever mais uma vez. Depois desta última revisão, o autor licencia a obra que, pelo trabalho específico da tipografia, sai finalmente em forma de livro (ou, hoje, de CD-ROM). (SPAGGIARI & PERUGI, 2004, p. 23)

Mas as editoras não ficam à espera das edições pagas ou encomendadas, porque terão de preparar um projeto de edições para que seus funcionários tenham uma sequência regular de atividades. Para isto, têm de selecionar e organizar o material que publicará.

3.2. Segundo passo: providenciar a documentação legal para isto (ISBN, ISSN ou outra) e catalogação

No caso de uma publicação seriada (revista, jornal etc.), é necessário providenciar sua indexação logo após a edição do primeiro número, que permanecerá o mesmo para todos os números do mesmo periódico, em cada um de seus suportes. Ou seja: o ISSN (*International Standard Serial Number*, que é um número internacional de identificação de publicação seriada) de um periódico que sai em suporte impresso é diferente do ISSN da versão que sai suporte eletrônico. No Brasil, isto é feito através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, em Brasília.

Para a publicação de um livro ou coleção de livros, é necessário providenciar o ISBN (*International Standard Book Number* – número padrão internacional de livro), que é conseguido através da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, para cada edição do livro, assim para cada uma de suas formas de publicação. Por exemplo: uma edição popular e uma edição de luxo, uma edição impressa e uma edição virtual ou em cd-rom, etc., etc.

A catalogação (ou a FICHA CATALOGRÁFICA) pode ser feita pelos Sindicatos de Editores de Livros ou por bibliotecários habilitados, para que o livro possa ser facilmente localizado em uma biblioteca, por exemplo.

3.3. Terceiro passo: organizado (ou diagramado) o livro, providenciar pelo menos três boas revisões

A organização ou diagramação do livro é tarefa específica do editor, porque só ele pode decidir sobre isto (pessoalmente ou através de delegação de sua responsabilidade).

Quando se trata de um livro independente (que não faz parte de uma coleção ou série, por exemplo), o autor pode interferir diretamente e decidir sobre detalhes da diagramação. Mas, quando se trata de periódico ou de livro de uma coleção ou série, muitos (quase todos os) itens da diagramação já são previamente decididos pelo editor, de modo que o autor não pode interferir.

São decisões como o formato da publicação (tamanho da mancha e das margens), escolha das fontes ou caracteres (exceto nos casos de caracteres especiais), uniformização dos sistemas de grifo (Sublinhado, *Itálico*, **Negrito**, **Negrito Itálico**, *itálico sublinhado*, **negrito sublinhado**, **negrito itálico sublinhado**, **VERSALETE**, **VERSALETE ITÁLICO**, **VERSALETE NEGRITO**, **VERSALETE NEGRITO ITÁLICO** etc.), uniformização do sistema de notas e referências de acordo com as

NBR (normas brasileiras) da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) ou outro sistema de normatização.

Além da revisão do autor, qualquer boa editora tem uma equipe de revisores, de modo que todos os textos passem, pelo menos, por três revisões, antes de irem para a reprografia.

3.4. Quarto passo: por fim, providenciar a impressão, montagem e distribuição nos pontos de venda, com uma boa divulgação da obra

Naturalmente, não é o próprio editor que imprime, monta, distribui e divulga os livros, porque existem empresas e profissionais especializados nessas tarefas, mas é ele que deverá providenciar que isto aconteça e é dele a responsabilidade de supervisionar esses trabalhos, porque não adianta um livro ser bem elaborado e muito bem acabado graficamente, se não for divulgado e disponibilizado ao seu público alvo.

A impressão e montagem cabe às gráficas; a distribuição cabe às livrarias (e distribuidoras) e a divulgação cabe a profissionais de comunicação, mas nenhum desses setores vai cuidar de um livro se o editor não tomar as providências necessárias para isto, porque eles são apenas executores de tarefas que lhes são dadas.

4. Considerações finais

São infinitas as possibilidades de edição de um livro. Por isto, a cada momento é necessário tomar decisões, até mesmo depois que ele está impresso e disponibilizado nas livrarias.

Portanto, nossa pretensão foi a de mostrar o maior número possível de variantes desta atividade e demonstrar o quanto isto é importante para o desenvolvimento cultural de um povo.

Mostramos, rapidamente, também, o progresso da arte e da técnica da edição, desde o tempo das cópias manuscritas aos atuais livros eletrônicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 2. ed. rev. e ampl. Revisão e atualização: Briquet de Lemos. Prefácio: Antônio Houaiss. [São Paulo]: Unesp; [Rio de Janeiro]: Lexikon, [2008].

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. [São Paulo]: Edusp, [2008]

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. rev. e atual. [São Paulo]: Ars Poetica/ Edusp, [1994].